

SOTAMIG – SOCIEDADE DE TANATOLOGIA E CUIDADO PALIATIVO DE MG

XIV CURSO DE TANATOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS/2015

INICIO: MARÇO/2015

TÉRMINO: NOVEMBRO 2015

Tema: O Coração colocado na “Escuta Amorosa”.

Esta é a Prática dos Cuidados Paliativos.

LOCAL: ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MINAS GERAIS

AV. JÓAO PINHEIRO, 161 – BELO HORIZONTE – MG.

IZABEL PEREIRA DA SILVA

BELO HORIZONTE

NOVEMBRO/2015

XIV CURSO DE TANATOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS/2015

TRABALHO DE FINAL DO CURSO

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração porque dele procedem às fontes da vida” Provérbios 4:23.

INTRODUÇÃO

Uma vida equilibrada e saudável deve se ocupar de várias dimensões: do ambiente de forma geral, do ambiente familiar, da alimentação saudável, da vida social, das emoções, da alma e de tudo o mais que for necessário para uma melhor qualidade de vida.

O versículo em epígrafe, atribuído ao Rei Salomão o mais sábio dos reis de Israel, incita-nos a guardar o coração porque dele procedem às fontes (as saídas) da vida. Poderíamos traduzir saídas da vida como sendo as decisões, as atitudes, o comportamento de nosso viver diário, ou seja, o nosso cotidiano, a nossa existência mais ampla.

Ao nos ocuparmos dos estudos sobre Cuidados Paliativos, devemos atentar para nossas emoções, nossos sentimentos e cuidar para que, não nos peguemos agindo emocionalmente de forma vazia e irracional. Nos dizeres de C.G. Jung “Conhecer sua própria escuridão é o melhor método para lidar com a escuridão dos outros”.

Pelo que observamos e estudamos, o coração é o centro da nossa alma. Ele representa a força vital do ser humano e também a vida interior que abrange os nossos desejos, as nossas emoções.

Neste trabalho de final de curso, gostaria de falar um pouco sobre os *Cuidados Paliativos*, a fim de que fiquem gravados para que, quando as lembranças encobridoras vierem sem minha permissão fazer com que me esqueça de quão preciosos foram os momentos de aprendizagem aqui vividos, poderei recorrer a forma escrita, e me deliciar com elas, como se as tivesse vivendo no presente aqueles momentos passados, uma vez que na recordação o nosso imaginário as reproduzem.

REFLETINDO UM POUCO SOBRE A VIDA A MORTE E OS CUIDADOS PALIATIVOS.

A Organização Mundial da Saúde em conceito definido no ano de 1990 e atualizado em 2002 afirma que “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio de prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

Assim fornece-nos o modelo de intervenção em Cuidados Paliativos, onde as ações paliativas têm início já no momento do diagnóstico e tais cuidados se desenvolvem de

forma conjunta com as terapias capazes de “ajudar a modificar” o curso da doença. A palição ganha expressão e importância para o doente à medida que o tratamento modificador da doença (em busca da cura) perde sua efetividade.

Na fase final da vida, os Cuidados Paliativos são imperiosos e perduram no período do luto, de forma individualizada. Cicely Saunders – *Dame* comandante da ordem do Império Britânico – introduziu a ideia de “dor total” que inclui o físico, o emocional, o social, e o espiritual.

Cuidados Paliativos, portanto segundo a OMS, é a assistência integral oferecida para pacientes e familiares quando diante de uma doença grave que ameaça a continuidade da vida. O Objetivo dos Cuidados Paliativos é oferecer o tratamento eficaz para os sintomas de desconforto que podem acompanhar o paciente, sejam eles causados pela doença ou pelo tratamento.

Infelizmente na nossa cultura o termo “paliativo” traz um aspecto de uma medida inconsistente ou de algo sem valor, dificultando a aceitação de tais cuidados tão essenciais na vida de um ser humano que sofre diante de uma doença ativa e progressiva, doença essa que ameaça a continuidade da vida.

Nós seres humanos estamos juntos em uma caminhada simbólica, sabendo que nenhum de nós escapará da “passagem final”, e por isso mesmo, precisamos aprender “a arte de viver a vida para vivermos bem a passagem” desta para a outra vida a qual desconhecemos.

Estamos sempre em busca de um pouco mais de conhecimento e por isso mesmo é que decidimos participar deste curso. Morte ou Vida? Antes ou depois? Não sabemos, mas ao não sabermos, isto não nos tira o direito de procurar conhecimentos, de refletirmos juntos e individualmente, com a nossa pluralidade e com a nossa subjetividade, com a nossa “visão de mundo”.

Como profissionais da saúde ao trabalharmos com pacientes em grau de terminalidade, devemos ter em mente que estamos em um mesmo barco, no rio da vida ou da morte, que corre sem descanso e sem parada, assim como a “pulsão da vida e da morte”, que não cessa conforme diria S. Freud.

Depende da reflexão que fizermos, pois a cada dia em que escrevemos as páginas do livro de nossa existência é menos um dia para se viver essa mesma existência. Para S. Freud as pulsões não estariam localizadas no corpo e nem no psiquismo, mas na fronteira entre os dois. A pulsão de vida seria representada pelos lugares amorosos que estabelecemos com o mundo, com as outras pessoas e com nós mesmos; a pulsão de morte seria manifestada pela agressividade que poderia estar voltada para si mesmo e para o outro.

O princípio do prazer e as pulsões eróticas são outras características da pulsão de vida. Já a pulsão de morte, além de ser caracterizada pela agressividade traz a marca da compulsão à repetição, do movimento de retorno à inércia pela morte. Tais concepções parecem opostas, mas conforme escrevemos pouco antes, a pulsão de vida e a pulsão de morte estão conectadas, estão fundidas e onde há pulsão de vida,

encontraremos também a pulsão de morte. A conexão só se acabaria com a morte física do sujeito.

O Moacir Franco em uma de suas músicas, chamada Pedágio retrata bem essas pulsões ao cantar: “Descobri que tanto faz sobriedade ou mais um “porre” só se vive mesmo nove meses, pois o resto amiga a gente morre”. Este é um verso de sua composição musical, que merece uma reflexão sobre a pulsão de vida e morte. Portanto com esta reflexão, a qualquer momento o barqueiro do tempo poderá vir nos buscar.

Paradoxo? Não sabemos; pode ser mais que um paradoxo, talvez um mistério. Precisamos nos “empoderar” desse assunto tão delicado de forma holística, ou seja, pensar em todos os ângulos. Será isso possível? Talvez não, mas precisamos ir atrás, buscar conhecimentos como estamos fazendo aqui e agora; cada momento é único, é precioso demais para não vivermos com toda a intensidade, com todo o coração.

Aprendemos aqui que precisamos pensar no ente em terminalidade, em sua família, em seu ambiente; pensar ecologicamente em todas as suas casas, ou seja, seu corpo como sua casa mais íntima e “templo do Espírito Santo” conforme diria o Apóstolo Paulo, na própria casa onde habita com sua família, na sociedade como sua casa mais extensiva, na equipe que os atende, em fim, no ambiente em que vivem, ou seja, pensar globalmente.

Como todos nós estamos nesse processo de aprendizagem, não podemos nos esquecer do adágio proferido em uma de nossas aulas neste curso. “Curar às vezes; aliviar frequentemente, confortar sempre”, porque, “estar fora da possibilidade de cura, não significa estar fora da possibilidade de vida”, pois, “sua mão estendida faz o outro entender que há esperança para a dor” e também que, “todo mundo é capaz de dominar uma dor, exceto quem a sente”.

Aprendemos também aqui, em uma aula sobre a “Comunicação de más notícias” que um dos grandes erros é “achar” que comunicou e pronto. Não é assim, pois, é nosso dever buscar caminhos para aprimorar técnicas de comunicação. Todos nós precisamos aprender como comunicar más notícias e mais que isso, precisamos colocar em prática, uma vez que é na prática que adquirimos paciência. cremos que entre as várias missões que precisamos cumprir em nossa existência, uma delas resume-se em nossos bons relacionamentos.

Uma das principais coisas que aprendi, ou melhor, que ficou mais patente em meus conhecimentos neste curso, foi a compaixão que devo ter com meu irmão em sofrimento e também com seus familiares, pois compaixão é saber se colocar no lugar do outro empaticamente, sem contudo deixar de ser você mesmo. Lembrar sempre que Cuidados Paliativos não é, em última análise, abandonar! Sedar e ponto final! Aprendemos que Cuidados Paliativos poderá ser também dar “toda a cobertura” àquele que necessita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltando, portanto à Tanatologia, bem como aos Cuidados Paliativos no confronto com esse implacável “Deus da morte”, não poderíamos deixar de registrar aqui o que disse nossa Coordenadora Maria Emidia. “*Pallium*” vem do latim e quer dizer manto, cobertor e nesse conceito poderíamos acrescentar que, Cuidados Paliativos são os cuidados de proteção que melhoram a qualidade de vida dos pacientes, pois cuidam de tratar o sofrimento que a doença pode trazer principalmente aquela doença que conforme já dissemos a pouco, ameaça a continuidade da vida. Tais doenças costumam trazer muitas perdas, com as quais pacientes e familiares são obrigados a conviver, na maioria das vezes sem estarem preparados.

As perdas têm a ver com a autonomia, autoimagem, segurança, capacidade física, respeito e ainda as perdas no campo real, tais como as perdas materiais como o emprego, poder aquisitivo e em consequência o *status* social que trazem angústia, depressão e desesperança, interferindo na evolução da doença, na intensidade e na frequência dos sintomas, que podem trazer também maior dificuldade de controle.

Se diante de tudo isso a pessoa não se sentir totalmente desamparada, já é um grande alívio e por isso mesmo gostaria de terminar este trabalho com duas frases da pessoa que tanto lutou por isso – **Cicely Saunders**:

“Ao cuidar de você no momento final da vida, quero que você sinta que me importo pelo fato de você ser você, que me importo até o último momento de sua vida e, faremos tudo que estiver ao nosso alcance, não somente para ajuda-lo a morrer em paz, mas também para você viver até o dia de sua morte”.

“O sofrimento humano só é intolerável, quando ninguém cuida”.

Belo Horizonte, 23 /11/2015

BIBLIOGRAFIA

- . CASA DO CUIDAR
- . ANCP – ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS
- . MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS - ANCP
- . VIVER ATE DIZER ADEUS – ELISABETH KUBLER-ROSS
- . A RODA DA VIDA – ELISABETH KUBLER-ROSS
- . OS QUE PARTEM OS QUE FICAM – EVALDO ALVES D’ASSUMPÇÃO
- . ANOTAÇÕES FEITAS EM AULA